

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.163 - ano 14 | Dezembro de 2012 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública



Pub

Também estamos nas Lonas

Brindes Publicitários

- Isqueiros
- Porta-Chaves
- Canetas
- Tapetes de Rolo
- Pen-USB
- Bolas Relax

Forma

- T-Shirts
- Sweat Shirt
- Polo
- Calças Refletoras
- Pulseiras Identificação

LAN P

PUBLICIDADE

+351 214 971 532 | +351 937 257 557
lampo.publicidade@gmail.com | www.lampo-publicidade.pt/vu

Decorações

- Lonas
- Vinhetas
- Placards
- Wall Tattoo
- Reclamos Luminosos

Grafica

- Flyers
- Posters
- Cartões de Visita

editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP



Foto: ANBP

Estão em risco as populações

Na manifestação de bombeiros profissionais que no dia 26 de Novembro reuniu mais de 1000 bombeiros (sim, mais de mil) frente à Assembleia da República, ficou bem evidente o descontentamento que reina neste setor tão importante para o nosso País.

As diferenças existentes nos bombeiros profissionais portugueses no que respeita à tipologia, fardamentos, formação e organização são, sem dúvida, o espelho do nosso país e a desorganização que reina neste retângulo à beira mar plantado.

Felizmente - porque os bombeiros profissionais assim o exigem - o socorro a prestar às populações é igual, uniforme e continuamos a honrar a nossa divisa – VIDA POR VIDA.

Ficou bem patente que não reivindicamos euros, até para que os homens da Troika não tenham mais um motivo para nos penalizar, mas sim organização no horário de trabalho, para poupar na avaliação – SIADAP, para poupar na UNIFORMIZAÇÃO de bombeiros municipais e sapadores, para poupar e cumprir a Lei. Enfim, que espera a Secretaria de Estado da Administração Local para, de uma vez por todas, solucionar estas situações?

Acreditamos que o Grupo de Trabalho, constituído por ANBP, SNBP e Secretarias de Estado da Administração Interna e Administração Local, possam no início de 2013 efetuar as correções por nós apresentadas.

No que concerne aos Bombeiros Profissionais das Associações Humanitárias temos vindo a assinar os Acordos de Empresa com vista a uma melhor sustentabilidade, profissional e de carreira e também para as próprias Associações.

A FEB - Força Especial de Bombeiros tem que ver revista toda a situação de vínculo laboral, carreira,

postos, enfim... também aqui o problema não são os euros mas sim a estrutura de carreira.

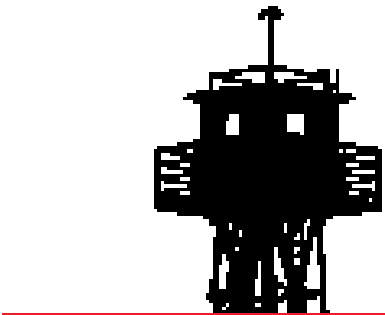
Qualquer mudança nesta Força que coloque em causa o bom desempenho que tem mostrado ao serviço do País, iremos questionar e defender.

Só os mais distraídos, e aqueles que sempre prejudicaram este sector a arrepio de decisões políticas ou mesmo de lóbbis, podem defender uma outra organização para a FEB. Sim, porque deviam andar distraídos para não verem a forma como os elementos da FEB atuaram nos incêndios florestais e noutras ocorrências que tiveram lugar no nosso País, já para não contabilizar as horas e o esforço abnegado que fizeram, sempre com uma postura profissional que causa inveja a muitos... aos tais hipócritas que dizem defender o voluntariado mas na prática isso não sucede, estando os bombeiros voluntários, nalguns casos, entregues a si próprios e ajudados pela sua Organização APBV.

Em boa hora esta Força Especial de Bombeiros foi criada pela ANPC e esperemos que a ANPC não desbarate esta estrutura e o trabalho destes homens colocando-os nas Associações e gerando, como todos sabemos, uma desorganização em que os custos, de certeza, serão ainda maiores.

O ano de 2013 será, sem dúvida, difícil mas os bombeiros profissionais acreditam que os Governantes sabem que têm de corrigir situações pois o socorro está em causa e posso mesmo afirmar que, nalguns casos, as populações estão em risco.

Depois da tormenta, o que fazer? Tenho a certeza que se morrerem pessoas porque não há bombeiros, ou porque os meios não são suficientes, os homens da Troika lavam daí as suas mãos e ficam os portugueses sempre prejudicados!



Posto de Vigia

✚ Mais

✚ Dez empresas vilacondenses ofereceram 16 capacetes à corporação de bombeiros voluntários de Vila do Conde, a 18 de novembro. Os equipamentos foram entregues numa festa de S. Martinho, para agradecer o empenho dos bombeiros na época de incêndios.

✚ A união dos bombeiros profissionais na manifestação ocorrida a 20 de novembro, em Lisboa, na luta pela defesa da classe.

✚ Os bombeiros continuam a liderar os níveis de confiança dos portugueses. Um inquérito on-line do Diário Económico, com a pergunta “em quem mais confia?”, atribui 1010 votos aos bombeiros, seguidos pelos professores

✚ Menos

✚ São cada vez mais os bombeiros profissionais obrigados a emigrar por verem diminuir o seu ordenado ao fim do mês. A maior parte vai para o estrangeiro exercer outras profissões que não a de bombeiro.

✚ A morte de um jovem de 15 anos por intoxicação com gás, em Mangualde. Na origem da tragédia terá estado um esquentador, instalado no interior de uma casa de banho.

Este jornal foi feito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt

ficha técnica		
Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais Instituição de Utilidade Pública		
Diretor Filomena Barros	Grafismo João B. Gonçalves	Propriedade Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa Tel.: 21 394 20 80
Diretor-Adjunto Sérgio Carvalho	Paginação João B. Gonçalves	Tiragem 25 000 exemplares
Redação Cátia Godinho	Publicidade Paulo Bandarra	registro n.º 117 011 Dep. Legal n.º 68 848/93
Fotografia Gab. Audiovisual ANBP	Impressão Gráfica Funchalense	

Alto Risco	cupão de assinatura
Nome: _____	
Morada: _____	
Código Postal: _____	
Profissão: _____	
Telefone: _____ Tlm.: _____	
Email: _____	
Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros Despesas de envio: 2 euros Total: 10 euros	
Enviar Cheque ou Vale de Correio para: Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa	

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



Abrantes: um caso de polícia?

Numa altura em que as Câmaras Municipais com bombeiros profissionais começam a dar sinais de reconhecimento das necessidades das suas corporações e da urgência de nelas investir, eis que surge o caso dos bombeiros municipais de Abrantes como o exemplo do que não deve ser feito!

Numa altura em que a Câmara Municipal de Viana do Castelo decide adotar a proposta de horário feita por ANBP/SNBP (horário com quatro turnos) e a Câmara do Porto decide abrir concurso por reconhecer a falta de efetivos no Batalhão (apesar da lei do Orçamento de Estado de 2012), eis que surgem as medidas economicistas da Câmara Municipal de Abrantes!

A última reporta à criação de um agrupamento de bombeiros- que designaram de Agrupamento de Corpo de Bombeiros do Médio Tejo Norte- que resulta, alegadamente, de um protocolo entre os municípios de Mação, Constância e Sardoal, com a Associação Humanitária dos Bombeiros de Constância e com a Associação Humanitária dos Bombeiros de Mação.

O jornal “O Ribatejo” do dia 6 de Dezembro explicava assim a iniciativa:

“*Está a ser estudada a agregação das duas corporações de bombeiros municipais de Abrantes e Sardoal e das duas associações humanitárias de bombeiros voluntários (Constância e Mação). Segundo a Rádio Antena Livre, a revelação foi feita por Maria do Céu Albuquerque,*

presidente da Câmara Municipal de Abrantes, na reunião do executivo (...). A ser concretizada esta intenção ficará resolvida a questão relativa a proibição da Inspeção Geral da Administração Local (IGAL) no que concerne ao pagamento de horas extraordinárias aos elementos dos bombeiros municipais”

Sabe-se que a proposta foi aprovada com os votos a favor do PS e pelos Independentes pelo Concelho de Abrantes e com os votos contra dos vereadores eleitos pelo PSD. Um deles, Santana Maia Leonardo (PSD), segundo o Mirante de 06/12/2012, terá dito aquando da apresentação e aprovação da proposta que esta solução surgia apenas “como retaliação pelo conflito surgido com os bombeiros municipais”. Uma declaração à qual a presidente da Câmara Municipal de Abrantes, citada pelo mesmo jornal, respondeu que “ a legislação não é criada ou publicada para resolver problemas que surjam na corporação de Abrantes”.

A situação criada levou a que o SNBP solicitasse reuniões a todos os representantes dos partidos com assento na Assembleia Municipal, por considerar que mais do que uma medida economicista, este é um “caso de polícia”, eventualmente inserido entre aqueles a que o Senhor Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, se referiu a 31 de dezembro de 2011, quando falava das dificuldades financeiras das corporações de bombeiros.

A falta de clareza e a ambiguidade de toda esta situação levou a que o

Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais solicitasse à Inspeção de Finanças e à Inspeção Geral das Autarquias Locais (IGAL) uma investigação à Câmara Municipal de Abrantes por suspeitas de irregularidades na gestão dos bombeiros municipais. O protocolo que a autarquia estabeleceu com os Voluntários de Constância é uma das questões em causa.

A Câmara de Abrantes terá alegadamente transferido mensalmente cerca de sete mil euros para esta associação (valor que, segundo responsáveis políticos, no último mês terá sido de 11 mil euros), mas o dinheiro estará a ser utilizado para pagar compensações aos bombeiros que prestaram serviço nos Bombeiros Municipais de Abrantes em regime de voluntariado. Uma remuneração que, apesar de ilegal e proibida pelo IGAL, continua a ser atribuída.

A edição do jornal “O Mirante” de 18 de outubro de 2012 explicava assim o protocolo:

“*Na prática, o Comando dos Bombeiros de Abrantes envia, mensalmente, a listagem com o nome do bombeiro profissional, o seu NIB (número de identificação bancária) e as horas a pagar, documento do qual dá conhecimento à Câmara de Abrantes. A autarquia contabiliza a despesa e faz a transferência desta verba aos BVC que, por seu turno, efectua os pagamentos aos bombeiros abrantinos. “No mês de Setembro foram seis mil euros”, exemplifica Adelino Gomes, reiterando que os bombeiros de Constância nada ganham com este protocolo e ainda dão apoio, gratuitamente, a várias actividades lúdicas ou desportivas que são realizadas no concelho de Abrantes”.*

A Senhora presidente da Câmara Municipal de Abrantes tem razão quando afirma que “ a legislação não é criada ou publicada para resolver problemas que surjam na corporação de Abrantes”.
O Sindicato também o afirma.

viana do castelo

Autarquia aceita proposta de ANBP/SNBP para os bombeiros

A proposta de horário da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais para os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo foi aceite pela autarquia. A Câmara Municipal de Viana do Castelo vai alterar o horário de trabalho dos bombeiros já a partir do dia 7 de Janeiro, depois de uma reunião ocorrida dia 3 de dezembro entre o presidente da Câmara e os dirigentes sindicais, que há muito reclamavam esta alteração.

Assim sendo, a partir do início do ano, vai passar a vigorar nos Municipais de Viana o horário 12/24- 12/48, à semelhança do que acontece noutras grandes corporações do país, como o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa e a Companhia Sapadores Bombeiros de Coimbra.

No despacho assinado pelo presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa, a 10 de dezembro, a alteração de horário agora acordada é explicada pela “necessidade de proceder à clarificação dos tempos de trabalho e de descanso”. O edil esclarece que o abandono da pro-

posta inicial de cinco turnos aconteceu porque “o comando do corpo municipal de bombeiros deixou bem claro que o número de efetivos que estariam escalados em cada turno seria insuficiente para acorrer ao número médio de ocorrências que se registam neste concelho”. Uma “desadequação” que, segundo o despacho, “determinou que se passasse a contemplar a hipótese de quatro turnos, sendo que isso importará a realização de trabalho extraordinário numa média de 28 horas mensais por turno.

De acordo com os dirigentes sindicais, o horário agora acordado vai permitir um reforço de efetivos, uma maior operacionalidade e diminuição da sobrecarga de horário a que os bombeiros estavam sujeitos, devido ao contínuo recurso à disponibilidade permanente.

Em comunicado, ANBP/SNBP “congratulam-se com o facto de a Câmara Municipal de Viana do Castelo ter aceitado a proposta apresentada e assim apostar numa maior salvaguarda quer dos bombeiros, quer da população”.



► Os bombeiros Profissionais da Madeira também marcaram presença



► A Força Especial de Bombeiros juntou-se à manifestação

país com bombeiros profissionais.

Alguns queixaram-se da precariedade com que desempenhavam o seu trabalho; outros, dos baixos salários que auferem “que mal dá para pagar as contas” e da disparidade entre os ordenados de bombeiros municipais e bombeiros sapadores em início de carreira. Henrique Maria, dos Bombeiros Municipais de Olhão explicou que “os bombeiros municipais em início de carreira recebem cerca de 550 euros e os sapadores, também em início de atividade, recebem o dobro”.

A situação precária de alguns bombeiros municipais já os levou a emigrarem para outros países da Europa. Mas a maior parte vai desempenhar outras atividades. Só em Santarém três bombeiros rumaram a França “para trabalhar como motoristas de pesados”, explica Filipe Almeirante, dirigente de ANBP/SNBP e bombeiro nos municipais de Santarém.

“Uniformização” e “igualdade” foram as palavras de ordem, numa manifestação onde se ouviu “bombeiros unidos, jamais serão vencidos”.

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais lembrou ainda que um dos maiores problemas que afetam as corporações é a falta de efetivos, agravada pela aposentação dos bombeiros mais velhos, uma vez que não há ingresso de novos elementos. Fernando Curto alertou que “o socorro é deficiente” em algumas cidades, uma vez que “as equipas saem para a rua incompletas”. De acordo com o dirigente associativo, em falta estão cerca de “1500 bombeiros”.

testemunhos



Manuel Silva, Bombeiros Municipais de Viseu

“O que nos traz aqui é a falta de regulamentação da carreira e o desinvestimento a que se tem assistido nos bombeiros. Se a situação continuar, tememos que seja o fim dos bombeiros profissionais. Viemos chamar a atenção do Governo, mas esperamos que chegue até à Câmara de Viseu e à Associação Nacional de Municípios”.



Elizabete Melo, B.V.Carnaxide

“A nossa participação justifica-se por sentirmos que as condições de trabalho são cada vez mais débeis e para fazermos com que os responsáveis políticos olhem para a situação das Associações Humanitárias.”



Filipe Almeirante, Bombeiros Municipais de Santarém

“Existem desigualdades entre os municipais e os Sapadores. Pedimos a regulamentação do horário de trabalho, a injustiça das câmaras municipais que têm bombeiros profissionais não receberem o financiamento que devem receber. Os nossos colegas que estão com dificuldades são obrigados a emigrar para poderem sustentar as suas famílias. Os grandes problemas no distrito de Santarém estão em Abrantes, Alpiarça e Cartaxo e prendem-se com falta de pessoal, organização de serviços, horário de trabalho”.



Raúl Carvalho, Bombeiros Municipais de Viana do Castelo

“Os recados que vieram de Viana do Castelo são iguais aos de todos os bombeiros profissionais deste país. Queremos uma igualdade na carreira, que está guardada na gaveta desde 2007. Estamos à espera da regulamentação da carreira. O custo de vida aumenta cada vez mais para os bombeiros profissionais e os salários são cada vez menores.

Trabalhamos seis meses do ano para despesas.”



Manuel Pereira, Bombeiros Sapadores de Braga

“Braga tem falta de efetivos, falta de formação. Temos novos recrutas que não têm equipamento completo, faltam viaturas e meios humanos. Viemos, essencialmente, reivindicar”.



Pabulo Freitas, Bombeiros Municipais de Santa Cruz

Vimos aqui para resolver o nosso problema que é a aplicação da 247 (Decreto-Lei 247/2007) na Região Autónoma. Há cinco anos que ninguém quer saber dos bombeiros municipais da Madeira. Neste momento até fazem todos os esforços para passarmos a voluntários. Isso é uma injustiça, porque merecemos mais.

Temos colegas de Machico, Santa Cruz e Funchal. Temos sempre o mesmo problema que é a aplicação da lei lá na Região e a situação das horas extraordinárias, em que todas as câmaras querem cortar. Querem incluir voluntários nas corporações profissionais e não achamos que seja correto.



Laurindo Correia, CBSCoimbra

“Estamos solidários com todos os bombeiros. A nossa carreira tem que ser devidamente redimensionada. Depois temos reivindicações a fazer não só através do governo central mas também através da Câmara de Coimbra para sermos recebidos e não temos sido correspondidos. Estamos solidários também com os municipais do país que estão numa situação muito precária”



João Santos, da FEB

“Participámos por solidariedade para com o resto dos bombeiros profissionais, para com os seus problemas, apesar de serem diferentes dos nossos. Mostrámos descontentamento em relação aos problemas da FEB, que não estão a ser resolvidos. Não está tudo bem e se não participássemos, seria uma falha.”

O dirigente de ANBP/SNBP de Santarém, Filipe Almeirante diz que a sua corporação, atualmente com 40 operacionais, necessita “do dobro dos efetivos para garantir uma resposta musculada na primeira intervenção”.

Já Manuel Silva, dos Municipais de Viseu, afirma que a corporação de bombeiros a que pertence tem um défice de bombeiros de 60%, contando apenas 39 elementos. “Estamos nas últimas”, remata.

Ao fim de quase duas horas de protesto, os bombeiros profissionais concentraram-se ao fundo das escadarias da Assembleia da República, enquanto uma comissão de quatro elementos, entre os quais o presidente da ANBP, Fernando Curto e o presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, era recebida pela presidente da Assembleia da República. A manifestação terminou depois do presidente da ANBP, Fernando Curto, ter falado com os manifestantes sobre a reunião com a presidente da Assembleia da República.

Nesta manifestação participaram bombeiros Sapadores de Braga, Vila Nova de Gaia, Porto, Coimbra, Setúbal, Lisboa, Faro; Municipais de Viana do Castelo, Viseu, Figueira da Foz, Santarém, Abrantes, Alpiarça, Coruche, Távira e Olhão; Bombeiros Municipais do Funchal, Machico e Porto Santo; Força Especial de Bombeiros e bombeiros profissionais de Associações Humanitárias.

Reunião com Secretário de Estado

Um dia depois da manifestação dos bombeiros profissionais pelas ruas de Lisboa, o Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d’Ávila marcou uma reunião com a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e com o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

A reunião aconteceu a 26 de Novembro, um dia antes da greve convocada pelo SNBP. A paralisação foi cancelada depois desse encontro. A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais justificaram o cancelamento com a promessa do Governo de “analisar pormenorizadamente” as principais reivindicações, entre as quais a falta de efetivos, a regulamentação de um horário de trabalho e regulamentação da carreira de bombeiros profissionais.

Em comunicado, ANBP/SNBP adiantou que nesta reunião com Filipe Lobo d’Ávila “ficou ainda decidida a solicitação de reuniões com carácter de urgência por parte da ANBP/SNBP, com as Secretarias de Estado da Administração Local e da Administração Pública, na medida em que existem assuntos transversais e tutelados pelas três secretarias”.



► Bombeiros manifestaram-se à porta da Assembleia da República



Bombeiros recebidos na AR



► A presidente da Assembleia da República, Assunção Esteves, recebeu uma delegação de ANBP/SNBP que entregou um memorando onde estão mencionadas as reivindicações dos bombeiros

No final da manifestação, uma delegação da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, constituída por membros da direção nacional e por co-

ordenadores dos secretariados entregaram, pelas 16h30, um caderno reivindicativo à presidente da Assembleia da República, Assunção Esteves.

A reunião durou cerca de meia

hora, durante a qual os representantes dos bombeiros profissionais explicaram à presidente da Assembleia da República os principais problemas que afetam os bombeiros. Entre eles, a falta de efeti-

vos, a falta de financiamento dos bombeiros, horários de trabalho inadequados e situações limite a que muitos profissionais chegaram, na sequência dos cortes dos vencimentos.



ANBP/SNBP recebidos pelo presidente ANPC

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram pela primeira vez com o

recém-empossado presidente da Autoridade Nacional de Proteção Civil, no dia 10 de Dezembro.

As direções de ANBP/SNBP quiseram

cumprimentar e felicitar o Major-General Manuel Couto pela nomeação. A reunião teve ainda como objetivo apresentar o trabalho que a Associa-

ção e o Sindicato têm desenvolvido em prol da melhoria das condições de trabalho dos bombeiros profissionais.

Associação e Sindicato propõem horário de trabalho ao Governo

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram a 16 de novembro no Conselho de Ministros com as Secretarias de Estado da Administração Interna e da Administração Local e com a Associação Nacional dos Municípios Portugueses.

ANBP/SNBP indicam que neste encontro “foi assumido iniciar a discussão do horário de trabalho de 4 turnos, 12/24- 12/48, para aplicar um regime especial de horário de trabalho

de 42 horas semanais”.

A Associação e o Sindicato revelaram que “a Associação Nacional de Municípios Portugueses disse estar de acordo” com a proposta de horário de trabalho apresentada, e que a Secretaria de Estado assumiu “que irá tentar fazer o enquadramento jurídico de forma que este possa ser aplicado aos bombeiros”.

De acordo com ANBP/SNBP, os responsáveis políticos comprometeram-se a enviar as propostas para discussão.

Bombeiros Profissionais pedem verificação da constitucionalidade do OE 2013

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais pediram ao Presidente da República que solicitasse ao Tribunal Constitucional a verificação prévia da constitucionalidade das normas do Orçamento de Estado para 2013 que “atentam contra princípios e direitos fundamentais dos trabalhadores, nomeadamente dos bombeiros profissionais”.

Em comunicado, ANBP/SNBP defendem que “o OE2013 aumentará a recessão económica, agravando a pobreza e o desemprego, na medida em que impõe aos trabalhadores e pensionistas um conjunto de medidas penalizadoras dos seus ren-

dimentos através do congelamento dos salários e pensões, do congelamento das progressões, da redução para um quarto do valor das horas extraordinárias e ainda a manutenção da suspensão do subsídio de férias dos funcionários públicos”. Situação esta que, argumentam “viola o Acórdão do Tribunal Constitucional que ordenou a devolução dos subsídios de férias e de Natal”.

A Associação e o Sindicato consideram que “as intenções do Governo, com a manutenção destas medidas de austeridade, são contra os direitos dos funcionários públicos e dos trabalhadores, em geral, e dos bombeiros profissionais, em particular”.

Bombeiros Profissionais contestam Regime Jurídico

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais pediram esclarecimentos à Autoridade Nacional de Proteção Civil sobre o 5.º artigo do novo Regime Jurídico dos Bombeiros, publicado em Diário da República a 21 de novembro. O diploma visa aumentar a “liberdade de organização” e flexibilizar a constituição de forças conjuntas e de agrupamentos, deixando o município de limitar a sua criação”.

O decreto-lei n.º 248/2012 entra em vigor a 1 de fevereiro e faz algumas alterações ao decreto-lei n.º 247/2007, de 27 de junho, que estabelecia o regime jurídico aplicável à constituição, organização, funcionamento e extinção dos corpos de bombeiros em Portugal continental.

“Decorridos mais de cinco anos sobre a vigência do diploma, constata-se a necessidade de se proceder a alguns reajustamentos, fundamentalmente, no âmbito da organização e funcionamento dos bombeiros, essenciais ao eficaz cumprimento da sua missão, com vista a garantir a melhoria da qualidade da prestação do socorro às populações e das ações de proteção civil”, refere o diploma do Ministério da Administração Interna (MAI).

Das várias alterações introduzidas, o MAI destaca “o aumento da liberdade de organização dos corpos de bombeiros”, que visa uma “maior eficiência operacional e de gestão dos corpos de bombeiros”.

Relativamente à definição das áreas de atuação dos corpos de bombeiros, o diploma refere que se permite que “existindo diferentes corpos de bombeiros no mesmo município, a respetiva área de atuação não coincida necessariamente com as fronteiras da freguesia”.

Ao mesmo tempo, o diploma prevê que, na falta de acordo entre os corpos de bombeiros, a Autoridade Nacional de Proteção Civil possa fixar áreas de atuação não coincidentes com os limites das freguesias.

No que diz respeito às forças conjuntas e aos agrupamentos, do ponto de vista geográfico “o concelho deixa de constituir o limite à respetiva criação”. De acordo com o diploma, “a única limitação geográfica passa a ser a da contiguidade das áreas de atuação dos corpos de bombeiros em causa”.

O documento prevê ainda a possibilidade de agrupamentos não só entre associações humanitárias de bombeiros, mas também entre quaisquer entidades detentoras de corpos de bombeiros.

De acordo com a legislação, a ANPC pode suspender total ou parcialmente a atividade de um corpo de bombeiros detido por uma associação humanitária de bombeiros, em caso de “manifesta carência de recursos materiais ou de recursos humanos qualificados necessários para o cumprimento das suas missões” ou em “caso de grave e reiterado incumprimento dessas missões ou das normas aplicáveis à atividade dos corpos de bombeiros”.

O diploma do MAI estabelece ainda que “havendo no mesmo município um corpo de bombeiros profissional ou misto detido por município e um ou mais corpos de bombeiros voluntários ou mistos detidos por associações humanitárias, a responsabilidade de atuação prioritária cabe ao corpo de bombeiros profissional ou, quando este não exista, ao corpo de bombeiros misto detido por município, sem prejuízo de eventual primeira intervenção de algum dos outros em benefício da rapidez e prontidão do socorro”.

ANBP/SNBP participaram em reunião com Secretaria de Estado da Administração Pública

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais participaram da reunião do dia 6 de Dezembro entre a Federação de Sindicatos da Administração Pública e o Secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino.

Este encontro serviu para clarificar assuntos como os pedidos de aposentação, horário de trabalho e mobilidade especial.

No que toca aos pedidos de aposentação, o Secretário de Estado garantiu que todos os pedidos de aposentação entregues até 31 de Dezembro deste ano na Caixa Geral de Aposentações vão usufruir das regras atualmente em vigor. Caberá depois ao serviço do trabalhador proceder à comunicação do requerimento à CGA até à data limite, não havendo qualquer prejuízo para o requerente independentemente do tempo que estes demorem. Em comunicado, a FESAP aconselha os trabalhadores que peçam aposentação até ao dia 31 de dezembro de 2012 “a não determinarem qualquer data, para que não sejam penalizados pela longa demora do despacho para efetivação da aposentação”.

A apresentação do OE para 2013 está a gerar uma corrida às reformas do Estado. O Secretário de Estado da Administração Pública, Hélder Rosalino revelou que o número de pedidos para aposentação triplicou em novembro, face à média do resto do ano. A Caixa Geral de Aposentações

registou mensalmente dois mil pedidos, que no mês passado chegaram aos seis mil.

Já em relação ao horário de trabalho, Hélder Rosalino rejeitou a existência de qualquer ideia concreta acerca do aumento da carga horária dos trabalhadores da Administração Pública.

Subsídio de Natal pago em duodécimos a reformados

O Governo propôs, entretanto, pagar o subsídio de Natal em duodécimos aos reformados, à semelhança do que acontece com os trabalhadores da função pública no ativo. A proposta abrange os aposentados, reformados e demais pensionistas da Caixa Geral de Aposentações, bem como o pessoal na reserva.



anpc

Fotos Filipe Bernardo ANPC



CDOS de Leiria é o novo Comandante Nacional

José Manuel Moura é o novo Comandante Operacional Nacional do Comando de Operações Nacional de Socorro e Proteção Civil. A tomada de posse realizou-se a 10 de dezembro, na sede da Autoridade Nacional de Proteção Civil, em Carnaxide, numa cerimónia que contou com a presença do Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo.

O novo CONAC assumiu a intenção de desenvolver um comando “de proximidade”, reconhecendo que estará sempre “em cima da navalha”.

“Há um conjunto de medidas e de intenções que permitem fazer a essa proximidade efetiva (junto dos 18 comandos distritais). Estar no local, estar com

aqueles que estão no terreno e que estão mais próximos dos agentes. Entendo que isso é fundamental no exercício de funções, no âmbito do comando nacional”, disse em declarações à Agência Lusa.

Confrontado com os problemas que colocaram em causa o desempenho operacional da Proteção Civil durante este verão, José Manuel Moura considerou que a fronteira entre o sucesso e o insucesso é muito ténue, considerando que “estamos permanentemente em cima da navalha, porque as ações de proteção e socorro a isso obedecem”.

José Manuel Moura deixou a garantia de esforço e desempenho para o cumprimento dos objetivos em tempo de crise,



“apesar de todas as vicissitudes, da escassez de recursos e de eventuais limitações. Mas considerou “um desafio o novo tempo que se avizinha com as alterações orgânicas previstas na proteção civil”.

José Manuel Moura, até agora Comandante Distrital de Operações de Socorro de Leiria, vai substituir Vítor Vaz Pinto no cargo de CNOS. Tem 49 anos, é licenciado em Gestão e Doutoramento em Ciências de Risco. É perito da União Europeia em matéria de Proteção Civil, tendo integrado e chefiado missões internacionais no âmbito do Mecanismo Europeu de Proteção Civil.

Num comentário à escolha do novo CNOS, o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, manifestou satisfação, considerando que “será uma mais -valia para o setor”, pelas condições “técnicas, operacionais e humanas que reúne”.

Ministro apela ao fim de “interesses egoístas”
Na cerimónia de tomada de posse do novo Comandante Nacional de Operações

de Socorro, o Ministro da Administração Interna apelou a todos os intervenientes na proteção civil para que deixassem de lado “os interesses egoístas”, “corporativos ou locais” para colaborarem nas reformas e nas alterações consideradas urgentes na tutela.

Miguel Macedo apontou como essencial a aposta no aprofundamento do planeamento da proteção civil e a previsão dos meios necessários para poder responder de forma eficaz e eficiente em função dos riscos.

“Vamos, em conjunto, ter que alterar alguns conceitos que até hoje têm norteados a nossa atividade, neste domínio”.

O Ministro da Administração Interna espera que 2013 “possa ser um ano de maior estabilidade em algumas frentes desta área da proteção civil”. Miguel Macedo disse ter já acertado um novo modelo de financiamento para as corporações de bombeiros, o que significa mais cerca de 2,3 milhões”. Uma verba que considera “necessária para manter a prontidão e a eficácia de resposta nas corporações do país.”

ANPC gastou mais de 74 milhões nos incêndios

A Autoridade Nacional da Proteção Civil gastou no combate aos incêndios florestais 74 milhões de euros entre 15 de maio e 30 de outubro. Os números da ANPC, divulgados à Agência Lusa e revelados a 26 de novembro, representam um aumento de 10,3 por cento em relação a 2011.

De acordo com o organismo, o valor gasto diz respeito aos encargos com o aluguer de meios aéreos e subsídios aos corpos de bombeiros. De fora destas contas ficam os encargos que os incêndios florestais trouxeram à GNR, Forças

Armadas, Polícia Judiciária, Empresa da Meios Aéreos, Instituto de Conservação da Natureza e das Florestais (ICNF), Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, além das empresas e dos cidadãos.

Dados provisórios do ICNF apontam para um aumento da área ardida em 55% e uma diminuição das ocorrências de fogo em 5%, em relação a 2011.

O maior incêndio de 2012 aconteceu a 18 de julho, no distrito de Faro, e queimou 21.437 hectares de floresta, ou seja, cerca de 20% da área florestal ardida este ano.

Breves

Sapadores de Setúbal resgatam perdidos na Arrábida

Os Bombeiros Sapadores de Setúbal foram chamados para resgatar três de 19 pessoas que se perderam na Arrábida, no dia 18 de novembro. De acordo com fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro de Setúbal, citada pela Agência Lusa “cerca das 15h00 um grupo de 19 pessoas perdeu-se na Arrábida e três delas não eram capazes de sair do local pelos seus meios. Foi necessária a intervenção dos Sapadores de Setúbal para as resgatar”. No local estiveram sete bombeiros, três viaturas e a Guarda Nacional Republicana.

Programa DAE do INEM recebe Prémio Hospital do Futuro

O “Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa”, projeto do Instituto Nacional de Emergência Médica, foi reconhecido com o primeiro lugar dos Prémios Hospital do Futuro, na categoria de Acessibilidade. O galardão pretende distinguir pessoas ou organizações que contribuam para o desenvolvimento das organizações de saúde em Portugal.

anpc



Novo presidente ANPC tomou posse

O Major-General Manuel Mateus Couto tomou posse como presidente da Autoridade Nacional da Proteção Civil no dia 16 de novembro, numa cerimónia realizada no Ministério da Administração Interna. O novo responsável pela ANPC exercia funções de Comandante do Comando da Administração de Recursos Internos (CARI) da GNR. Substitui agora o Major-General Arnaldo Cruz que deixa o cargo por limite de idade, após sete anos em funções.

A cerimónia foi presidida pelo Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, que começou por elogiar a re-

lação de cooperação mantida com Major-General Arnaldo Cruz com o atual Governo, salientando o “apreço pelo trabalho desenvolvido”.

Quanto ao nome para a presidência da ANPC, o ministro da tutela assegurou estar “muito tranquilo com a escolha”, acrescentando que “a um grande presidente sucede outro grande presidente”.

Já o recém-empossado presidente da ANPC, o Major-General Manuel Mateus Couto, manifestou “admiração pelo trabalho feito” e admitiu “tudo fazer para manter os padrões alcançados”.

Reestruturação da Proteção Civil à vista

Na cerimónia da tomada de posse do presidente da ANPC, o Ministro da Administração Interna anunciou que a Escola Nacional de Bombeiros vai passar a ter também uma vertente de formação de formadores para que existam cada vez mais corporações dotadas de bombeiros capazes de formar bombeiros mais novos.

O Ministro Miguel Macedo defendeu que é “preciso dar um passo em frente” na reestruturação da proteção civil, que poderá passar pela

substituição do modelo distrital de organização para um plano supra-distrital.

“É essencial, do ponto de vista operacional, uma apurada distribuição de meios e competências, o que não pode deixar de levar à ponderação sobre o atual modelo distrital de organização e à sua eventual evolução para um modelo supra-distrital”. Uma reestruturação que, para o ministro, deverá permitir “a racionalização de custos, a modernização do setor e a melhor gestão de recursos”.

Pub



notícias



Sapadores de Braga têm nova viatura

A Companhia Bombeiros Sapadores de Braga viu o seu parque automóvel ser reforçado com um Veículo Florestal de Combate a Incêndios, entregue a 27 de novembro. O veículo tem capacidade de armazenamento de 3500 litros de água e está habilitado para acorrer a situações como combate a incêndios florestais e urbanos, limpezas de via e inundações. Custou 123 mil euros, 80% dos quais financiados pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN). No total, nas duas viaturas adquiridas este ano (uma ligeira e outra pesada) a autarquia de Braga gastou 224 mil euros.

A apresentação da viatura, no quartel da Companhia Sapadores de Braga, contou com a presença do vice-presidente da autarquia. Questionado sobre outra das necessidades da Companhia- um novo quartel- Vítor Sousa reconheceu que esse “continua a ser um desígnio” que estará dependente da abertura de candidaturas do QREN. Em declarações ao jornal Correio do Minho, o responsável adiantou que da parte da Câmara Municipal de Braga o projeto está elaborado e a localização definida- junto ao estádio municipal de Braga.

Breves

Ex-bombeiro detido por suspeita de fogo

Um ex-bombeiro da corporação de Bombeiros Voluntários de Sines foi detido pela Polícia Judiciária a 5 de dezembro por suspeita de ter ateado oito incêndios florestais no Verão passado em Sines e Santiago do Cacém. Em comunicado, a PJ diz que o arguido de 38 anos terá agido “por motivos fúteis” e num “quadro de conflitualidade com um corpo de bombeiros do qual se encontrava suspenso, criando perigo para bens e pessoas na zona geográfica envolvente”.

Exercício de alerta para tsunamis

Portugal foi um dos 19 países do Nordeste do Atlântico e do Mediterrâneo que participaram no exercício NeamWave12, realizado nos dias 27 e 28 de novembro. O simulacro, que consistiu na ocorrência de um sismo, com probabilidade de tsunami, teve como objetivo testar a operacionalidade do Sistema de Alerta para Tsunamis do Atlântico Nordeste e Mediterrâneo.

O sistema NeamWave12 está em fase experimental, estando já em operação os Centros Nacionais de Alerta para Tsunami da Turquia, Grécia e França.

Em Portugal o Centro Nacional de Alerta deverá ser estabelecido através do Instituto Português do Mar e da Atmosfera até ao final de 2013.

Simulacro numa gasoilneira testa capacidade de resposta

Um posto de abastecimento da BP em Cascais, em Pampilheira, foi o palco de um simulacro de acidente de risco, no passado dia 22 de novembro.

O exercício, denominado de BAIA 2012, e organizado pela BP Portugal, teve como objetivo avaliar a capacidade de resposta da empresa tanto ao nível dos meios técnicos como humanos, bem como a sua articulação com os meios de socorro.

O simulacro teve ainda como objetivo detetar falhas e corrigi-las atempadamente para que, num cenário real, todos os procedimentos sejam rigorosamente cumpridos.

O exercício decorreu em tempo real e contou com o envolvimento de uma equipa de cerca de 20 elementos composta por Bombeiros Voluntários de Cascais, Proteção Civil, Polícia de Segurança Pública e Polícia Municipal.



notícias

Corporações de bombeiros vão receber 1,2 milhões de euros por serviços de emergência médica

O Instituto Nacional de Emergência Médica e a Liga dos Bombeiros Portugueses chegaram a acordo sobre a atualização da tabela de pagamentos às corporações de bombeiros pelos serviços prestados relativos à emergência médica pré-hospitalar. A última revisão tinha sido em 2008. As corporações deverão receber agora um total de 1,2 milhões de euros.

Cada vez que os Centros de Orientação de Doentes Urgentes acionam uma ambulância dos bombeiros, é pago à corporação um valor, tendo e conta uma tabela que considera a formação dos tripulantes dessa ambulância e os quilómetros percorridos até à unidade de saúde.

A nova tabela de pagamentos do INEM às corporações de bombeiros prevê aumentos dos prémios de saída de 8,2 por cento para os Postos de Emergência Médica e 2,9 por cento para os Postos de Reserva. Já no que diz respeito ao Subsídio Trimestral Fixo (para comparticipar despesas das corporações de bombeiros que têm uma ambulância cedida pelo INEM), regista-se uma atualização do montante em mais 5,44 por cento.

A nova tabela de pagamentos deverá entrar em vigor em janeiro de 2013. Atualmente o INEM tem 252 Postos de Emergência Médica em corporações de bombeiros, aos quais são atribuídas 265 ambulâncias do Instituto.

Câmara de Faro corta apoio a voluntários

A Câmara Municipal de Faro decidiu cancelar em novembro o apoio financeiro mensal que dava à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Faro, no valor de 9500 euros.

Em declarações ao jornal Correio da Manhã do dia 22 de novembro, o presidente da autarquia, Macário Correia, reconhecia ter “muito respeito pelo trabalho desenvolvido pela associação”, mas explicou que estavam “impedidos, por razões legais, de fazer a passagem de verbas ou património para essa en-

tidade, que não está em condições de regular funcionamento”. Em declarações ao mesmo jornal, o edil frisava que a associação “não tem eleições há vários anos, as contas não estão aprovadas, não existe parecer do conselho fiscal, tem penhoras e não dispõe da situação regularizada perante o Fisco e Segurança Social”.

De acordo com o mesmo jornal, o tesoureiro da Associação Humanitária dos Bombeiros de Faro, garante que “as contas já estão aprovadas”, e que “não há dívidas ao fisco”.

INEM e HUC assinam protocolo

O Instituto Nacional de Emergência Médica e o Centro Hospitalar Universitário de Coimbra assinaram no dia 26 de novembro um protocolo de integração das Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação (VMER) que prevê a partilha de recursos.

Uma sinergia na qual se preveem ganhos “obtidos ao garantir não só a capacidade de resposta das equipas de emergência na vertente do pré-hospitalar nas localidades onde estão inseridas, mas também uma intervenção ativa e significativa nos Serviços de Urgência dos Hospitais em que estas VMER estão

localizadas”, explica o INEM em comunicado. Assim sendo, “o médico e enfermeiro que constituem a tripulação das VMER passam também a desempenhar funções nos serviços de urgência onde os meios estão sedeados”.

Outra vantagem deste acordo prende-se com o acompanhamento do transporte de doentes críticos urgentes entre unidades de saúde, ou seja, as duas VMER localizadas nos Hospitais da Universidade de Coimbra e no Hospital de Covões passam a estar disponíveis “para realizar transferências pré-hospitalares de doentes críticos”, acrescenta o INEM.

Chuva intensa provoca caos em Lisboa

Os Bombeiros Sapadores de Lisboa não tiveram mãos a medir para acorrer às solicitações da população, devido à chuva intensa que caiu na cidade a 6 de dezembro. Entre as 14h00 e as 23h00, o RSB recebeu 187 pedidos de auxílio, na sequência de inundações, quedas de árvores e acidentes. Os bombeiros tiveram também que intervir em vários túneis rodoviários em Lisboa para desentupir sarjetas e restabelecer a circulação.

De acordo com fonte dos Sapadores, entre as 23h00 e as 07h00, a situação acalmou, com apenas 14 serviços relativos a pequenas inundações na via pública e uma queda de árvores.

As freguesias dos Olivais e de Chelas foram as mais afetadas.

Nos arredores de Lisboa, em Oeiras, a Ribeira da Laje transbordou, causando inundações nas ruas circundantes e obstruindo ao corte do trânsito na marginal.

Pub



ANBP/SNBP reuniram com C.M. Coimbra

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se a 27 de novembro com o Diretor Municipal da Câmara Municipal de Coimbra, Olinto Vieira, e com a Diretora dos Recursos Humanos, Ana Malho.

Em análise estiveram questões internas relacionadas com a Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra - CBSC. O Acordo de Entidade Empregadora Pública (Acordo de Empresa), a falta de efetivos, o pagamento do trabalho extraordinário, a situação laboral de alguns elementos da companhia e os problemas relacionados com o co-

mando da CBSC estiveram entre as preocupações que ANBP/SNBP levaram até aos representantes da autarquia.

O sistema operacional de comunicações e a aquisição de viaturas com a comparticipação do QREN foram outros assuntos também abordados.

De acordo com ANBP/SNBP, a autarquia de Coimbra comprometeu-se, nesta reunião, a analisar as propostas apresentadas para resolver estes assuntos.

A Associação e o Sindicato reforçam que a sua intenção passa por resolver os problemas que afetam os Bombeiros Sapadores de Coimbra para que sejam salvaguardados os seus interesses e direitos.

Escolas nos Municipais de Viana do Castelo

O quartel dos bombeiros municipais de Viana do Castelo abriu as portas para uma visita de estudantes de escolas do concelho, no passado dia 14 de dezembro. Uma iniciativa que teve como objetivo promover a ingressão da rede escolar na atividade da proteção civil.

No decurso da visita foram aborda-

dos temas como a história centenária dos bombeiros municipais de Viana do Castelo e a história dos bombeiros em Portugal. Foi ainda feita uma projeção de filmes alusivos à evolução dos bombeiros ao longo dos tempos, a divulgação de conselhos sobre os primeiros socorros e a utilização do 112 para chamadas de emergência.



Câmara do Porto vai abrir concurso para 20 bombeiros

A Câmara Municipal do Porto vai abrir concurso para contratar 20 elementos para o Batalhão Sapadores Bombeiros, apesar dos constrangimentos impostos pela Lei do Orçamento de Estado de 2012 à contratação de efetivos para os serviços públicos.

A autarquia considera que a medida não viola os constrangimentos impostos pela lei do Orçamento de Estado de 2012, no que diz respeito

à contratação nos serviços públicos. O Município justifica ainda a necessidade desta contratação com a diminuição de efetivos na corporação, como consequência do elevado número de aposentações.

De acordo com o quadro de pessoal que acompanha o Orçamento da Câmara do Porto para 2013, a autarquia tem atualmente 80 bombeiros sapadores, estando por preencher 20 vagas.



Sindicato reúne com Bombeiros de Reguengos

O levantamento da suspensão do contrato de trabalho dos funcionários da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Reguengos de Monsaraz levou o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais a reunir com os funcionários daquela instituição, no passado dia 11 de dezembro.

Parte dos bombeiros profissionais da A.H.B.V. de Reguengos estiveram um ano com contrato de trabalho suspenso, devido às dificuldades financeiras da instituição. Outros, que no início de 2012 viram também o seu contrato suspenso, foram entretanto integrados

na Equipa de Intervenção Permanente (EIP).

Durante a reunião com os trabalhadores, ANBP/SNBP esclareceram que têm vindo a acompanhar a situação destes trabalhadores e que têm tentado encontrar uma solução junto da direção da instituição, no sentido de que os restantes elementos regressem ao serviço já no mês de janeiro.

O SNBP realça o “excelente relacionamento com a direção e o trabalho desenvolvido entre ambas as partes, sempre na salvaguarda dos Bombeiros e dos seus postos de trabalho.

B.V. de Monção pagou subsídios de Natal depois de polémica

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção pagou o subsídio de Natal a todos os funcionários da instituição. ANBP/SNBP tinham emitido um comunicado onde denunciava que a atribuição destes dependia da participação em peditórios.

A direção da instituição alegava que não tinha dinheiro para pagar o subsídio de Natal aos seus bombeiros profissionais e organizou peditórios para angariar fundos. No entanto, o pagamento deste subsídio não seria feito a todos, porque a direção da instituição estabeleceu como critério de atribuição a participação no peditório.

Em comunicado interno, a direção esclarecia os trabalhadores assalariados que o critério utilizado foi o “número de participações nos peditórios de 3 e 4 vezes”, pelo que, todos os outros,

não foram contemplados com estes valores.

Esta situação foi classificada de “lamentável e humilhante” pelas estruturas ANBP e SNBP, “tendo em conta que o direito de auferir este subsídio é igual para todos os trabalhadores de uma instituição, que cumprem horário e têm um contrato de trabalho com a mesma”.

Em comunicado, ANBP/SNBP alegaram não “compreender como é que uma ação de benevolência, que contou com a participação da população, pode depois terminar numa ação discriminatória dos bombeiros em nome dos quais se fez este peditório”.

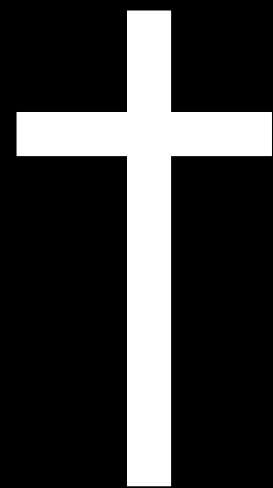
Horas depois da situação ter sido tornada pública, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Monção regularizou o pagamento do subsídio de Natal a todos os assalariados da instituição.

Pub



**O Brasão deseja a todos os
clientes, fornecedores e funcionários um
Feliz Natal e Próspero Ano Novo**

Largo Conde Barão, Lisboa



Morreu Vítor Ferreira

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais apresentam as mais sentidas condolências aos familiares, amigos e colegas do subchefe dos Bombeiros Sapadores do Porto, Vítor Ferreira, associado de ANBP/SNBP, falecido a 14 de dezembro.

Vítor Ferreira tinha 48 anos. Era bombeiro há 23 e estava ligado à formação dos vários elementos que hoje integram o BSB.

Terá sido vítima de morte súbita, quando praticava a sua habitual corrida.

notícias

D.R.



Tornado arrasa Silves e Lagoa

Bastaram quarenta minutos para deixar um rasto de destruição no Barlavento Algarvio e para lançar o pânico entre turistas e habitantes dos concelhos de Lagoa e Silves, os mais afetados pelo tornado do dia 16 de novembro. O fenómeno, que chegou a atingir rajadas de 260 a 270 quilómetros por hora, foi considerado “moderadamente devastador, podendo ser forte” pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (antigo Instituto de Meteorologia). O fenómeno abrangeu uma extensão total de 31 quilómetros, entre o Carvoeiro e São Marcos da Serra. O relatório refere que o tornado passou em área com “largura de danos estimada entre cerca de 100 e 300 metros” e que “ao iniciar a propagação sobre a terra, começou a produzir destruição, francamente visível”.

Em Lagoa, há registo de estruturas de varanda em alumínio que foram removidas, árvores decepadas e viaturas pelo ar; em Silves, no Estádio Francisco Vieira, as cadeiras da bancada foram “parcialmente arrancadas”.

Na sequência da passagem deste tornado por território algarvio, 13 pessoas ficaram feridas, (três das quais em estado grave) e 12 desalojadas. As autarquias de Silves e Lagoa apontam para um prejuízo de cinco milhões de euros. O montante foi apresentado pelos presidentes das duas autarquias ao Governo.

O que falhou na previsão do Tornado?

Apesar de ter dados que apontavam para uma situação “sensível” no Algarve, o Instituto de Meteorologia decidiu manter o alerta amarelo e só terá informado a Proteção Civil para chuva e ventos fortes até 70 km/hora. Ainda assim, na manhã do temporal, os especialistas do Instituto de Meteorologia constatarem através do radar instalado em Loulé que existiam condições favoráveis à ocorrência de tornados.

Em declarações ao Correio da Manhã, Paulo Pinto, um dos autores do relatório apresentado sobre o tornado no Barlavento Algarvio, reconhece terem detetado “42 super- células (tipo de tempestade que pode dar origem a tornados) mas não tínhamos grandes meios para saber quais é que podiam dar origem a um tornado e podermos emitir um aviso fidedigno”.

Quanto ao aviso de mau tempo publicado por meteorologistas internacionais num site da Internet, dois dias antes do tornado, o Instituto de Meteorologia considerou que a avaliação não era oficial. A previsão dos Especialistas do European Storm Forecast Experiment alertava que “tendo em conta o vento forte vertical há a previsão de mesociclone com potencial de rajadas de vento severas e tornados”.

Governo estabelece apoio a vítimas do tornado

O apoio financeiro às vítimas do temporal no Algarve vai ser atribuído consoante os prejuízos e a incapacidade das famílias ultrapassarem a situação pelos seus próprios meios. A resolução do Conselho de Ministros, publicada em Diário da República a 29 de novembro, que estabelece este apoio, determina que este será fixado “logo que esteja concluído o processo de apuramento dos danos”.

O tornado que atravessou os concelhos de Lagoa e Silves, a 16 de novembro, causou 13 feridos e provocou estragos em habitações, viaturas e equipamentos públicos, num total estimado de cinco milhões de euros. Os apoios terão como fundamento os “prejuízos

efetivamente sofridos” e a “incapacidade dos sinistrados superarem a situação pelos seus próprios meios, designadamente quando a proteção decorrente de contratos de seguro existentes seja insuficiente”.

O diploma prevê ainda que os municípios afetados possam ultrapassar os limites de endividamento, mas apenas “pelo valor estritamente necessário à contração de empréstimos para financiamento das intervenções necessárias à reposição das infra -estruturas e equipamentos municipais atingidos”. O documento acrescenta ainda que os municípios poderão ainda recorrer aos fundos de Emergência Municipal e de Socorro Social.

Criada base de dados de catástrofes

Está a ser criada uma base de dados sobre cheias, inundações e desabamentos de terra ocorridos em Portugal Continental entre os anos de 1865 e 2010. O objetivo é ajudar os responsáveis da proteção civil.

O projeto “Disaster- Desastres naturais de origem hidrogeomorfológica em Portugal: base de dados SIG para apoio à decisão no ordenamento do território e planeamento de emergência” contabiliza ocorrências que tenham provocado mortos, feridos, desaparecidos ou desalojados., Em declarações à Agência Lusa, o coordenador do projeto José Luís Zêzere explicou que “perceber como estas coisas se passaram é fundamental para prevenir as próximas”.

O estudo baseou-se na recolha de informação constante de cerca de 145 mil exemplares de 16 jornais de todo o país, entre os anos de 1865 e 2010. No período analisado foram contabilizados 1903 desastres naturais, entre cheias e deslizamentos, dos quais resultaram 1310 mortes. Os concelhos

de Lisboa, Coimbra, Porto, Vila Nova de Gaia, Vila Franca de Xira, Loures, Oeiras, Santarém, Odivelas, Peso da Régua e Sintra foram os que registaram mais cheias e deslizamentos.

A informação vai ser disponibilizada às populações e às entidades responsáveis pela proteção civil e planeamento do território. Em declarações ao jornal Correio da Manhã, José Luís Zêzere esclarece que “o objetivo passa por disponibilizar dados sobre os locais onde existiram problemas com mau tempo, de forma que as autoridades nacionais, locais e regionais possam estar atentas em caso de alerta de mau tempo”. No futuro, “será possível fazer o mesmo trabalho para outro tipo de fenómenos como os provocados pelo vento ou os sismos”, acrescenta.

O Ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, esteve presente na apresentação deste estudo. O responsável pela tutela sublinhou a importância da base de dados para o trabalho da proteção civil.

notícias

Xavier Viegas diz que Portugal não está preparado para grandes incêndios

O investigador Domingos Xavier Viegas, autor do relatório solicitado pelo Governo sobre grande incêndio registado este Verão no Algarve, considera que Portugal não está preparado para lidar com incêndios de comportamento extremo como este, que consumiu cerca de 25 mil hectares.

Numa palestra sobre “A gestão de grandes incêndios”, organizada pelo Colégio Regional de Engenharia Florestal e pelo Centro de Estudos de Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade”, o professor universitário reconheceu que “temos melhorado muito o sistema de proteção civil desde 2003, mas há ainda trabalho a fazer”.

Xavier Viegas utilizou o grande in-

cêndio do Algarve, um dos seis maiores registados em Portugal, para explicar comportamentos do fogo e falar da necessidade de experimentar novos métodos. De acordo com o investigador, as mudanças que podem trazer ganhos ao sistema de proteção civil passam pela melhoria do treino, de ferramentas que são usadas no apoio à decisão dos postos de comando e da comunicação com as autarquias e as populações.

O docente da Universidade de Coimbra considera ainda que a abertura de uma rede de faixas primárias de contenção em volta das localidades é uma forma “prioritária” de prevenir, ajudar ao combate e minorar os prejuízos das populações.

Aveiro aprovou taxa de proteção civil

A Câmara Municipal de Aveiro aprovou, a 22 de novembro, a criação da taxa municipal de proteção civil. A medida, que deverá render mais de 700 mil euros aos cofres da autarquia, representa um encargo anual de 9,60 euros para as famílias com contrato de fornecimento de água. Ou seja, a despesa irá ser dividida por 12 e será incluída nas faturas mensais que chegam a casa dos consumidores. Já as empresas terão de pagar um total de 18 euros por ano. A nova taxa irá também incidir nos postos de abastecimento de gasolina (150 euros anuais por contador), e nos operadores das redes viárias e de telecomunicações, gasodu-

tos e pipelines.

O montante resultante da cobrança desta taxa deverá ser canalizado para as duas corporações de bombeiros do concelho, para a proteção civil e para um fundo de emergência social. Os Bombeiros Novos e Bombeiros Velhos terão direito a 20 por cento cada, ao passo que o serviço municipal de proteção civil beneficiará de 40 por cento. Os restantes 20 por cento serão destinados ao fundo de emergência social criado pela autarquia.

O Regulamento da Taxa Municipal de Proteção Civil foi aprovado pela maioria PSD/CDS, com os votos contra do PS, do PCP e do Bloco de Esquerda.

Açores: novas tarefas para a proteção civil

O Diretor Regional de Saúde da Região Autónoma dos Açores anunciou, em Angra do Heroísmo, que o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores vai desempenhar novas tarefas. Vai ser alargada a ação das ambulâncias de Suporte Imediato de Vida (SIV) e implementada uma linha de aconselhamento telefónico, semelhante ao “Saúde 24”.

À margem da cerimónia comemorativa do dia da padroeira da Associação de Bombeiros de Angra do Heroísmo, Armando Medeiros salientou que a integração do Serviço Regional de Pro-

teção Civil e Bombeiros dos Açores na Secretaria Regional de Saúde “é um passo estratégico importantíssimo”, uma vez que “permite a integração das várias estruturas que dão resposta à saúde”.

O responsável Regional pela Saúde salientou ainda que deverá vir a ser pedido ao Serviço Regional de Proteção Civil de Bombeiros que assegure uma linha de aconselhamento e triagem para chamadas urgentes e criando condições que permitam que as pessoas possam ficar em casa “tendo apoio profissional à distância”.

Pub



aniversários

B.V. Condeixa comemoraram 35 anos

Os Bombeiros Voluntários de Condeixa-a-Nova celebraram, no passado dia 1 de dezembro, o seu 35º aniversário com uma cerimónia onde não faltou a homenagem aos que têm contribuído para a missão dos soldados da paz da cidade.

A sessão solene ficou marcada pelo reconhecimento da Madre Superiora Irmã Alice, do Instituto Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, e pela homenagem ao atual presidente da Câmara Municipal de Condeixa, Jorge Bento. No seu discurso, o presidente da direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Condeixa, Daniel Costa, realçou a “dignidade tamanha” dos dois homenageados, salientando a ajuda por eles prestada “ao longo dos anos” àquela instituição.

O presidente da instituição agradeceu ainda àqueles que ajudam, “de forma anónima ou não”, realçando que “essas ajudas pressupõem a oportuni-

dade de uma melhoria de meios, para podermos exercer melhor as nossas funções de proteção e socorro aos outros, porque temos condições para nos prepararmos melhor, com equipamento capaz, para termos os ordenados dos nossos funcionários em dia”.

Num ano difícil para a generalidade do país, Daniel Costa falou da “estabilidade e saúde que se vive” na Associação, graças a “muito trabalho, algum rigor de organização e uma apertada gestão de meios, de pessoal e equipamento”, salientando que atualmente a corporação não tem quaisquer dívidas “nem à Segurança Social nem às Finanças”.

Recorde-se que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Condeixa assinou, há cerca de um ano, o Acordo de Empresa com o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, encontrando-se, nesta altura, em processo de revisão.



B.V. Queluz celebraram 91 anos

Os Bombeiros Voluntários de Queluz comemoraram 91 anos de existência. A sessão solene do aniversário, ocorrida a 28 de outubro, contou com a atribuição de diplomas aos sócios

com 50 anos, a condecoração de elementos do Corpo de Bombeiros, com promoções e juramento de bandeira do Curso de Instrução Inicial de Bombeiros de 2012.



► O presidente dos B.V. Queluz, Ramiro Ramos, discursou na sessão solene onde ANBP/SNBP marcaram presença



notícias

Mais de uma dezena de crianças por dia sofre acidentes

Todos os dias, 12 crianças sofrem um acidente de viação em Portugal. Sete são passageiros, quatro são peões e duas são condutoras de motos e bicicletas. Os dados da Associação para a Promoção da Segurança Infantil (APSI), divulgados a 20 de novembro, no âmbito do seminário “Segurança Infantil: o que mudou em Portugal?” referem ainda que é entre os 15 e os 17 anos que se regista a maior parte das mortes e feridos.

Entre 1998 e 2011 morreram 1020 crianças e quase 84 500 ficaram feridas. Ainda assim, as estatísticas apontam para uma redução significativa de menores vítimas de acidentes rodoviários desde 1998, ano em que a APSI começou a compilar os dados disponibilizados pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária.

Outros números referem que de 1998 a 2000 morreram, todos os meses, mais de 11 crianças nas estradas, fazendo uma média anual de 140. No triénio de 2007/2009 o número de mortes desceu para três por mês (perfazendo uma média de 38 por ano).

Atualmente, os números apontam para menos de duas mortes de crianças em acidentes rodoviários, por mês, segundo a média de 2010 e 2011, que ronda as 21 mortes anuais. Estes dados da APSI referem-se a mortes registadas nas primeiras 24 horas após o acidente

(que eram os disponíveis na altura do início da contabilização).No entanto, a ANSR disponibiliza já dados das vítimas mortais registadas até 30 dias depois do acidente, pelo que entre 2010 e 2011 terão morrido mais 14 crianças, além das 21 contabilizadas pela APSI.

O número de feridos tem também sofrido uma redução ao longo dos anos, mas de acordo com a presidente da APSI, Sandra Nascimento, “não tão acentuada como nas mortes”. A responsável lembra que no primeiro triénio analisado (1998/2000) é média anual era de 8775 feridos. Agora são 4488 feridos.

O estudo sobre o uso das cadeirinhas em ambiente de auto- estrada foi mais uma vez realizado pela APSI, que em declarações à Agência Lusa falou de “inversão completa na taxa de utilização das cadeirinhas que se registou” desde que o relatório começou a ser feito. Em 1996 menos de 20 por cento das crianças que viajavam nos carros tinham cadeirinha; hoje em dia, são apenas 15 por cento os menores que circulam sem sistema de retenção.

Apesar da maioria andar segura, Sandra Nascimento sublinha que “ainda há 15 por cento das crianças que vão sem cadeirinha, à solta ou ao colo na autoestrada, o que faz imaginar que em ambiente urbano a situação seja tendencialmente pior”.

Breves

VUCI com tesoura para híbridos

A corporação de Bombeiros Voluntários de Baltar adquiriu um novo veículo de combate a incêndios urbanos e que funciona também como carro de desencarceramento. A viatura, equipada com o material definido pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, tem a particularidade de dispor de um equipamento multi-funções. Trata-se de uma tesoura e de um expansor para veículos híbridos, o que impede que o bombeiro seja eletrocutado quando estiver a fazer um desencarceramento num carro deste tipo.

De acordo com responsáveis da corporação, a viatura custou 200 mil euros, 85 por cento dos quais financiados pelo Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN).

Acidentes provocaram mais de 500 mortos

Entre os meses de janeiro e novembro os acidentes de viação nas estradas de Portugal Continental provocaram 532 mortos, 1855 feridos graves e 32 590 feridos ligeiros. Números que refletem uma diminuição de vítimas mortais (menos 93), de feridos graves (menos 368) e de feridos ligeiros (menos 3831) face a igual período do ano passado. Os dados foram revelados pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária a 4 de Dezembro.

No mês de novembro a GNR e a PSP registaram 39 vítimas mortais e 145 feridos graves, o que se traduz numa diminuição de 53 mortes e 196 feridos graves em relação ao mesmo mês de 2011.

O número de mortos aumentou em dois distritos- Aveiro e Porto-, manteve-se inalterado em Braga, Bragança e Guarda e diminui nos restantes 13.

O Porto é o distrito com maior registo de vítimas mortais (73), seguindo-se Lisboa (61), Setúbal (44) e Braga (42).

No extremo oposto estão Évora (9 vítimas mortais), Bragança e Portalegre (10) Guarda e Viana do Castelo (11).

Dia das Vítimas nas Estradas

Dia 18 de Novembro assinalou-se o Dia Mundial em Memória das Vítimas das Estradas. O evento foi promovido pela Estrada Viva-Liga contra o Trauma, ao qual se associou a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) e a Direção Geral de Saúde e incluiu uma simulação de atropelamento.

A ação resultou da parceria com a proteção civil de Cascais e decorreu na passeadeira em frente aos Paços do Concelho de Cascais, que este ano acolheu as comemorações.



Entrega de diplomas de SCIE

Vinte bombeiros profissionais do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa receberam a 22 de novembro os certificados do Curso de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (SCIE). A formação decorreu entre os dias 17 de setem-

bro e 2 de outubro, na Escola do RSB.

A entrega dos diplomas formalizou a credenciação da ANPC a 20 profissionais bombeiros, que passam a estar aptos para a realização das inspeções regulares, em Lisboa.

notícias

Futuro do RSB discutido em reunião histórica

O auditório do quartel do Colombo do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa foi o local escolhido para a realização de uma reunião histórica entre o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa, Comissão de Trabalhadores e bombeiros do RSB, no

dia 31 de outubro.

Ao longo de várias horas, as partes envolvidas discutiram o projeto para o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, abordaram os principais problemas internos que afetam o maior corpo de bombeiros do país, e “traçaram uma estratégia comum para melhorar as condições de trabalho da corporação”, conforme esclareceu o SNBP.



Almoço de Natal no RSB

O vereador da Proteção Civil da Câmara Municipal de Lisboa, Manuel Brito, marcou presença no almoço de Natal da Primeira Companhia do Regi-

mento Sapadores Bombeiros de Lisboa, no dia 11 de dezembro. O encontro decorreu no refeitório do Quartel da Avenida D. Carlos I.



Pub



Estimado Associado,

Vale a pena voltar a usar o seu cartão **BP Bonus**.
Sabe como?

A BP mudou a sua oferta de cartão **BP Bonus** para uma mais benéfica para os seus clientes. Agora, sempre que apresentar o seu cartão ao abastecer num posto BP, tem acesso ao melhor desconto em vigor:

- Se não houver qualquer desconto de bomba o associado recebe o benefício do desconto do **Cartão BP Bonus**.
- Se o desconto de bomba for maior que o desconto do **Cartão BP Bonus**, o associado recebe o desconto de bomba.
- Se o desconto de bomba for inferior ao desconto do **Cartão BP Bonus**, o associado recebe o desconto do cartão.

Desta forma garantimos que, como cliente BP Bonus, beneficia sempre da vantagem única associada ao BP.

Sabe mais em www.bp.pt

Esperamos continuar a receber a sua preferência.
Use o seu cartão **BP Bonus**.

Com os melhores cumprimentos,

NOTA: Os cartões serão substituídos à medida que forem caducando.



A ANBP/SNBP
desejam a todos os
Associados, Colaboradores e
Entidades que connosco colaboram
um Feliz Natal e um próspero Ano Novo

Preservar o planeta é preservar o nosso conforto!

Consumir menos e de forma mais responsável e inteligente é uma maneira de preservar os recursos naturais e o meio ambiente. Fatos para minimizar o impacto na natureza e produzi-los de acordo com práticas ambientalmente responsáveis, os produtos Junkers permitem-lhe desenvolver hábitos de consumo mais ecológicos de forma muito simples e natural e viver o conforto plenamente, de forma mais inteligente!



1

Consuma menos água! Instale um limitador de caudal no seu chuveiro, que vai permitir reduzir o consumo de água, mantendo o seu conforto. Este limitador de caudal faz aumentar a pressão de água ao introduzir ar, o que permite uma poupança significativa.

2

Racionalize as temperaturas. Baixe o termostato de água quente para a temperatura que realmente lhe é confortável. Para o aquecimento da casa opte por uma temperatura amena em vez de uma temperatura excessivamente elevada.

3

Na hora de comprar, prefira produtos feitos de materiais reciclados e, antes de deitar fora qualquer embalagem ou produto interrogue-se se não será possível reutilizar ou oferecer a quem possa precisar.

Faça da sua casa uma casa eficiente



E com a vasta gama JUNKERS viva o conforto inteligente.

Na Junkers temos inovação e criatividade na constante busca de soluções cada vez mais perfeitas e inovadoras que assegurem com total eficácia o seu máximo conforto, preservando o meio ambiente. É por isso que nos nossos aquecedores, caldeiras, sistemas solares, bombas de calor e aparelhos de ar condicionado encontra sempre as opções mais inteligentes para fazer da sua casa, uma casa verdadeiramente eficiente!

www.junkers.pt

Conforto para a vida

JUNKERS
Grupo Bosch

